

Data: 2012/11/01

Título: Engenharia - Lusofonia de peso em Lisboa **CONSTRUIR - PRINCIPAL**

Lusofonia de peso em Lisboa

O Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa reuniu em Lisboa os vários decisores dos projectos de obras públicas dos países da CPLP. O Construir esteve lá **PÁGS. 8-9**

Internacionalização

Lusofonia junta engenheiros em Lisboa

Pela mão da Ordem dos Engenheiros, o Centro Cultural de Belém foi palco da celebração da língua portuguesa no sector da engenharia. Com a internacionalização a representar, cada vez mais, a subsistência das empresas nacionais, este evento congregou vários representantes dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, que revelaram as necessidades de engenharia que os diferentes sectores dos países necessitam

Pedro Cristino

cristino@construir.pt

A engenharia não tem cor, não tem credo, não tem fronteiras, mas, no passado dia 18 de Outubro, teve uma língua em comum - a de Camões. No 1.º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa, a Ordem dos Engenheiros (OE), instituição que organizou o certame, juntou responsáveis de planos de investimento públicos de Angola, Moçambique, Timor-Leste, Cabo Verde, Brasil e Macau. Já o dia seguinte esteve reservado para o XIX Congresso Nacional da Ordem dos Engenheiros, dedicado ao tema "Sociedade, Território e Ambiente".

O Pré-Sal da Petrobras

Dedicado à temática da "Engenharia como factor decisivo no processo de desenvolvimento", o congresso inaugural da engenharia lusófona contou com decisores de peso dos países lusófonos e de Macau que apresentaram os planos de desenvolvimento em políticas públicas, sob moderação de Nicolau Santos, subdirector do semanário Expresso. Antes, António Carlos Capeleiro Pinto, gerente do E&P - Pré-Sal, e responsável pela Concep-



ção e Alinhamento de Projectos da Petrobras, apresentou os "Desafios tecnológicos e de engenharia associados ao desenvolvimento do offshore profundo: o caso do Pré-Sal brasileiro" e revelou que o investimento nesta área atinge os 69,6 mil milhões de euros, com uma projecção de produção de 4,2 milhões de

barris por dia em 2020, atingindo 47% da produção total da Petrobras, ao invés dos 20% que representa actualmente.

Timor investe e Angola "limpa"

Ágio Pereira, ministro da Presidência do Conselho de Ministros de

Timor-Leste dedicou a sua participação a apresentar uma resenha histórica do país, após a ocupação indonésia. O ministro timorense explicou que o plano nacional de investimento do país foi aprovado recentemente e resultou de um "processo exaustivo", dado que o plano anterior foi elaborado "no tempo da

transição das Nações Unidas, que serviu como pontapé de saída para termos uma ideia” das prioridades que o Governo timorense deveria considerar. Ágio Pereira ressaltou a importância de “prosseguir com a construção de infra-estruturas básicas do país”, sem mencionar valores monetários envolvidos. “Neste momento, o plano prevê a electrificação de todo o país”, explicou o ministro, referindo que esta estratégia prevê também a inclusão da fibra óptica para acesso à Internet, de forma a ter impacto na educação, na saúde e na área do desenvolvimento económico. Kamia de Carvalho, directora do Ministério do Ambiente de Angola apresentou o Plano Nacional de Gestão de Resíduos do país e salientou a necessidade de “alargar as soluções para o tratamento de resíduos”, com o objectivo principal de acabar com as lixeiras em Angola. O plano, designado “Angola Limpa”, com a sigla PESGRU, será implementado entre 2012 e 2017, com a recolha de resíduos urbanos em zonas urbanas estruturadas. Com a implementação deste programa, as autoridades angolanas prevêem “benefícios sociais, ambientais e económicos”.

Florestas e electricidade em Moçambique

Coube ao ministro da Agricultura de Moçambique expor a situação das florestas do país, cujo PIB se encontra a crescer a 8%. José Pacheco caracterizou o plano estratégico para o desenvolvimento do sector (PEDSA) e explicou o enquadramento legal da propriedade nesta nação - “pertence ao Estado e é concessionado por períodos longos”. Tratam-se, segundo José Pacheco, de “concessões até 50 anos, renováveis quando o investimento é realizado”. Segundo o ministro, existem 40 milhões de hectares de cultura florestal, dos quais 7 milhões têm utilização industrial. Perante o plano de acção para o reflorestamento do país, colocam-se os desafios de delimitação e mapeamento das zonas com aptidão florestal e a valorização da iniciativa privada – com a existência de 13 empresas de reflorestamento, incluindo a Portucel Moçambique. Os responsáveis da comitiva moçambicana deixaram ainda o desejo de realizar o terceiro Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa no seu país, já que o segundo se realizará em Macau, em 2014. Por sua vez, Augusto Sousa Fernando, presidente da Electricidade de Moçambique (EDM) e bastonário da Ordem dos Engenheiros de Moçambique apre-



O ministro timorense explicou que o plano nacional de investimento do país foi aprovado recentemente e resultou de um “processo exaustivo”, dado que o plano anterior foi elaborado “no tempo da transição das Nações Unidas”

sentou o plano de desenvolvimento na área da energia. Este plano prevê ligar os sistemas eléctricos do centro e do sul do país, que conta com três corredores de transportes de energia. Segundo Sousa Fernando, a rede eléctrica moçambicana conta agora com “grande crescimento de consumidores”, estando prevista, na estratégia de desenvolvimento, a expansão da rede nacional a todas as capitais distritais, num primeiro momento, e, posteriormente, a todos os distritos. As recentes descobertas de carvão e gás natural também foram ressaltadas, tal como o plano de desenvolvimento de centrais eléctricas de 2012 a 2018, “com diversas soluções tecnológicas”. O plano prevê a necessidade de financiamento de 5 mil milhões de dólares (3,8 mil milhões de euros).

Dos aterros de Macau, ao turismo de Cabo Verde, passando por um investimento gigante no Brasil

Joaquim Lourenço, assessor da direcção de Serviços de Solos de Obras Públicas e Transportes de Macau, levou ao congresso a criação de zonas urbanas neste território, através de novos aterros. O crescimento populacional levou à necessidade de ocupação de mais área, estando em estudo dois possíveis cenários de desenvolvimento

que estão em consulta pública. Segundo Joaquim Lourenço, estes novos aterros constituirão 70% do território de Macau. O secretário do Plano de Aceleração de Crescimento (PAC) do Ministério do Planeamento do Brasil, Maurício Muniz Barreto de Carvalho revelou os números do PAC 2, que teve o seu início em 2011. Estão previstas, no âmbito deste plano, cerca de 11 mil acções em saneamento e 14 mil em equipamento social e urbano. “Contra a crise, investimos”, explicou o responsável brasileiro, mencionando os 247,1 mil milhões de euros anteriormente investidos no âmbito do primeiro PAC e ressaltando que o investimento do PAC 2 está estimado em quase 359 mil milhões de euros. Estes planos sortiram já “um forte impacto” no emprego e nos sectores de desenvolvimento, como a habitação, a geração de energia eléctrica, rodovias e ferrovias. A finalizar este painel, José Armando Duarte, presidente da Cabo Verde Investimentos, explicou que o país está também a sofrer com a crise europeia mas que ainda dispõe de um investimento público de cerca de 700 milhões de euros, a aplicar especialmente no turismo, que representa mais de 25% do PIB. José Armando Duarte referiu ainda que está previsto investimento nas áreas das energias renováveis e na mobilização de água, através de “pequenas barragens”. ■